

Saúde

Cigarro eletrônico: Juul pagará US\$440 milhões para encerrar investigação em 30 estados americanos

O acordo provisório proíbe a empresa de fazer marketing para jovens, financiar educação nas escolas e deturpar o nível de nicotina em seus produtos



Por Cristina Jewett, The New York Times

07/09/2022 18h34 · Atualizado há 6 dias



A Juul Labs, lutando por sua sobrevivência nos Estados Unidos, concordou em pagar, provisoriamente, US\$ 438,5 milhões em acordo com a Procuradoria Geral do estado de Connecticut, para encerrar dois anos de investigações em mais de 30 estados americanos que questionavam as campanhas de marketing da companhia que incentivavam o uso do cigarro eletrônico (também chamado de vape) por adolescentes.

- **Sem óvulo ou esperma: Cientistas ingleses criam embrião sintético**
- **Veja qual o risco para o seu: Tipo sanguíneo afeta chance de AVC precoce**

A empresa disse que não reconheceu nenhuma irregularidade no acordo, mas que estava tentando “resolver problemas do passado” enquanto aguarda uma decisão do órgão regulatório americano, Food and Drug Administration (FDA), sobre a permissão para continuar a vender seus produtos. A Juul vem tentando se reposicionar como vendedora de cigarros eletrônicos que podem ajudar os adultos a interromper o uso de tabaco tradicional, em um esforço para reabilitar sua reputação manchada e melhorar a queda em seu valor de mercado.

O acordo provisório proíbe a empresa de fazer marketing para jovens, financiar educação nas escolas e deturpar o nível de nicotina em seus produtos. Mas a Juul já havia descontinuado várias práticas de marketing e retirado muitas de suas cápsulas com sabor que atraíam adolescentes, sob pressão pública de legisladores, pais e especialistas em saúde há alguns anos, quando a crise dos cigarros eletrônicos estava no auge.

- **Cigarro eletrônico: aparelho fez 1 milhão de jovens de 14 a 17 anos passarem a consumir tabaco diariamente nos EUA**

— Achamos que isso ajudará bastante a conter o fluxo de vaping da juventude. Não temos ilusões e não podemos afirmar que isso impedirá a juventude de usar cigarros eletrônicos. Continua a ser uma epidemia e um grande problema, mas definitivamente já tiramos uma grande parte do que antigamente foi líder de mercado — disse William Tong, procurador-geral de Connecticut.

Segundo Tong, a investigação descobriu que a empresa atraía os jovens contratando modelos jovens, usando as mídias sociais para chegar aos adolescentes e distribuindo amostras grátis. E ainda acrescentou que o inquérito revelou que a empresa tinha um

sistema de verificação de idade “poroso” para seus produtos, sendo que 45% de seus seguidores no Twitter tinham entre 13 e 17 anos.

Jason Miyares, procurador-geral da Virgínia, apontou em um comunicado que a antiga estratégia da empresa de vender sabores como manga e crème brûlée também foi um atrativo aos jovens, assim como o design elegante de seu dispositivo, que era fácil de esconder. Um termo do acordo da empresa também a proibia de retratar qualquer pessoa com menos de 35 anos em suas imagens de marketing.

- **Vape: Anvisa mantém proibição à venda de cigarros eletrônicos em votação unânime**

A Juul disse que o acordo estava “alinhado com nossas práticas comerciais atuais, que começamos a implementar após a redefinição de toda a empresa no outono de 2019”.

"Continuamos focados no futuro enquanto trabalhamos para cumprir nossa missão de fazer a transição dos fumantes adultos para longe dos cigarros – a causa número 1 de morte evitável – enquanto combatemos o uso de menores de idade", afirmou a empresa em comunicado.

Outros processos

O acordo não resolve todas as batalhas legais da empresa. Até o momento, a Juul já chegou em acordos de processos movidos por procuradores-gerais na Carolina do Norte, Washington, Louisiana e Arizona. Nove estados ainda semelhantes permanecem pendentes, incluindo os dois considerados principais, movidos por Nova York e pela Califórnia.

- **Vape: Cigarro eletrônico entre jovens reverteu declínios no uso de tabaco**

Cerca de 3,6 mil ações judiciais de indivíduos, distritos escolares e governos locais foram consolidadas em uma ação que ainda está tramitando em um tribunal da Califórnia.

A empresa ainda comercializa cápsulas e cigarros eletrônicos com sabor de tabaco e mentol, enquanto seu pedido de vendas permanentes está sendo analisado pela FDA que diz que há dados “insuficientes e conflitantes” da empresa.

Os estados variam na forma como usam os fundos de liquidação, que devem ser pagos ao longo de seis a dez anos. Uma porta-voz do gabinete do procurador-geral de Connecticut disse que sua parte (mais de US\$ 16 milhões) iria para o cigarro eletrônico e a cessação da nicotina e o tratamento da dependência. O Texas estimou que receberia quase US\$ 43 milhões e a Virgínia listou sua participação em US\$ 16,6 milhões.

Meredith Berkman, co-fundadora Parents Against Vaping E-Cigarettes, disse que ficou satisfeita ao saber do acordo. Ela se envolveu no grupo depois que Juul enviou um representante à escola de seu filho da nona série. Seu filho relatou que o representante havia descrito o produto como “totalmente seguro”, uma conversa que Berkman contou durante uma audiência no Congresso em 2019.

Desde então, ela disse que o grupo ouviu centenas de famílias que alegaram que seus adolescentes se tornaram viciados nos cigarros eletrônicos da Juul e outros dispositivos de nicotina e maconha. Alguns jovens ficaram gravemente doentes por causa do produto e outros tiveram que ir para reabilitação de drogas para largar o vício da nicotina.

- **Doja Cat: cantora faz cirurgia de emergência por uso de cigarro eletrônico; entenda os riscos do dispositivo**

— A Juul abriu esta terrível caixa de Pandora. Nenhuma quantia de dinheiro pode apagar o dano causado pelo direcionamento e marketing da Juul para adolescentes cujo uso dos produtos com sabor discreto da empresa levou muitas crianças a sofrerem um grave vício em nicotina e danos físicos — disse Berkman.

O uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes parece ter caído nos últimos anos, embora a pandemia de coronavírus tenha lançado uma nova dinâmica no principal monitor do uso de tabaco entre jovens. Uma pesquisa realizada em escolas pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) mostrou que quase 8%, ou cerca de dois milhões de estudantes, relataram usar cigarros eletrônicos nos últimos 30 dias.

Enquanto o Juul já foi o favorito dos jovens, a pesquisa mostrou que os cigarros eletrônicos da marca Puff Bar com sabor de doces e de frutas eram mais apreciados pelos jovens, com o Juul ficando em quarto lugar entre os estudantes. Dados da IRI, uma empresa de pesquisa de marketing, sugeriram que a marca atraiu mais clientes adultos ao competir de perto com outra marca, a Vuse vapes, pela posição de líder de mercado, com cerca de 30% das vendas recentes.

A Altria, que em dezembro de 2018 comprou uma participação de 35% na Juul por US\$ 12,8 bilhões, disse em um documento recente a investidores que a participação da empresa agora estava avaliada em cerca de US\$ 450 milhões — quase o mesmo valor que a Juul acabou de pagar para encerrar as investigações.

Depois de atrair grande escrutínio por seu prestígio com os adolescentes, a Juul perdeu considerável participação de mercado e valor quando cedeu à pressão do público e parou de vender os sabores que mais atraíam os jovens.

- **Cigarros eletrônicos: FDA proíbe venda de vapes da Juul nos EUA**

Embora o mercado de cigarros eletrônicos ainda seja uma pequena parcela das vendas gerais de cigarros e outros produtos inalados, a FDA falhou repetidamente em seus esforços para conter o produto como um “amigo” dos jovens que continuam a aparecer em novas cores e sabores de doces. Depois que a agência tentou reprimir as marcas existentes, as empresas e o mercado se voltaram para a nicotina sintética na tentativa de fugir da regulamentação.

Em março, o Congresso americano concedeu à FDA autoridade para retirar a nicotina sintética do mercado. Mas a agência está se movendo metodicamente, analisando cerca de um milhão de solicitações que recebeu de fabricantes de produtos de nicotina não relacionados ao tabaco.

A agência também continua analisando e aprovando alguns pedidos de autorização de marketing enviados anos atrás para os principais cigarros eletrônicos que tendem a ser vendidos em estações de serviço e lojas de conveniência. Entretanto, afirmou que não espera terminar a análise dos pedidos já apresentados antes de 2023.

TABAGISMO

Conteúdo Publicitário

Taboola Feed

Por que esses quebra-cabeças fazem tanto sucesso?

Diferentes e desafiadores eles conquistaram pessoas de todas as idades...

Puzi | Patrocinado

Leia mais

Chega ao Brasil tênis italiano mais confortável do mundo